

69

JAN. 2023

O PIONEIRO

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP



ÍNDICE



EDITORIAL
PÁG.03

BOLETIM DE INSCRIÇÃO
PÁG.12- PÁG.14



UMA VEZ POR OUTRA
PÁG.04 - PÁG.05



NOTÍCIAS
PÁG.06 - PÁG.09

ANIVERSÁRIOS
PÁG.16- PÁG.17



MEMÓRIA RTP
PÁG.10 - PÁG.11

OBITUÁRIO
PÁG.18



CONTACTOS
PÁG.19



FICHA TÉCNICA

PIONEIRO 69 /Janeiro 2023

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP

Responsável pela edição - Carlos Mourisca

Colaboram nesta edição: Carlos Mourisca, Vasco Hogan Teves, Diamantino Pereira.
Impressão: Reprografia da RTP



O natal passou. O ano novo vai agora em rodagem, não sendo pois ainda possível prever qual a orientação que vai permitir que, cada um de nós, trilhe os caminhos que mais deseja, usufrua dos bens que mais merece e esteja na serena e firme disposição de aceitar o que os meses que se avinham teimarem em nos impor. Ano, ano bom, ano diferente não há ano que seja igual ao anterior e que seja capaz de perspectivar em absoluto o seguinte. Sabemos que sempre tem sido assim e que assim continuará a ser. Um conjunto informe de circunstâncias pode alterar a marcha do tempo e transformar (para o melhor ou para o menos agradável) os dias que os meses acumulam. Há factos que atestam o que afirmo e nem sequer é preciso ir muito longe, até porque, como é sabido, continuamos a viver sob nuvens que tendem a permanecer menos claras. Não é fácil deixar correr a vida quando nos vemos limitados por restrições sanitárias e por uma guerra que, no espaço físico, não está tão distante assim. Não é fácil deixar de lado um conjunto de sequelas que o que mais aportam é intranquilidade na passagem dos dias, nos afectam os bolsos, cada vez mais exigem uma participação de sobrevivência que não é de negar ao cidadão que somos, respeitador das políticas político-sociais e de uma solidariedade que, infelizmente – e há que dize-lo sem mistificações – está a minar a sociedade em que vivemos. Há pois, caro amigo leitor, que depositar nos pratos da balança todo o vasto conjunto de factores que levem ao desequilíbrio e assim ponderar o evoluir de 2023. Deixar na balança uns quantos gramas de esperança não parece suficiente, por certo, mas vamos lá esforçar-nos para aumentar o peso das nossas responsabilidades perante a sociedade em que estamos inseridos e que seja esta a retribuir-nos o esforço, imbuído de ousadia, quantas vezes, que vamos chamar a nós para assim vivermos o novo ciclo que agora começa.

Bom ano para todos!



Vasco Hogan Teves

FRESCURA... PRECISA-SE

Uma vista sobre a baía de Luanda em finais dos anos 50 do século passado. Hoje, está bem diferente.



Com vossa permissão, agora que vamos em começo de ano, aqui fica uma historieta que me veio à lembrança, uma entre tantas outras que, lá onde se encontram, aguardam oportunidade de saírem da ‘caixa’. O episódio começa assim: Corria pelo meio o ano de 1959, estava eu em Luanda com o meu colega Serras Fernandes – um nome que sempre me fere a memória por ter sido um dos operadores de imagem com quem mais trabalhei na RTP, um amigo-companheiro como poucos e um profissional de invulgar competência. Não o elogio por ele já não estar entre nós, elogio-o porque sim, pelo que ele sempre foi. Escrevia eu, lá atrás, que estávamos em Luanda e acrescento, agora, que hospedados no ‘Universo’, um hotel no centro da cidade, pretensioso q.b., instalações razoáveis e um serviço que correspondia. Tínhamos chegado, provindo de Bissau, quando a noite começava a dar espaço aos últimos flocos de sol. Malas e equipamentos da RTP (na verdade, mais uma série de malas de feitiços vários...) ainda mal arrumados, eis que vemos, a um canto do

quarto que íamos partilhar, uma grade de cervejas ‘CUCA’. Surpresa que pediu exame a um cartão de boas-vindas que encimava a encomenda. Deime conta de que era de um bom amigo, dos idos tempos do Liceu Camões, que se fizera à vida por terras de África e era, agora, quadro superior da Companhia União de Cervejas de Angola, como vim a confirmar, mais tarde, quando partilhámos um almoço. As cervejas ali estavam, pois, e contemplando-nos com olhar suplicante, como a querer dizer o óbvio – bebam-nos. O Serras, boca seca, respondeu ao pedido. Foi-se a uma, mas a frustração foi imediata: “(palavrão impublishável) está ainda mais quente do que eu”. Claro que sim, claro que as cervejas estavam à incómoda temperatura ambiente, pelo que me veio rápida ideia: “e se fossemos lá abaixo ao bar fazer uma troca?”. “Boa!”, disse o Serras que gostava muito de dizer coisas, acertadas desta feita. E lá fomos, escada abaixo, levando por companhia 4 garrafas, e uma certa esperança de, finalmente, revertermos em frescura as nossas cervejolas. Azar. Por detrás do balcão não encontrámos o funcionário habitual mas sim o proprietário do hotel, um tal Trigo de apelido como de aspecto, já que era homem de gestos agitados, qual vento sobre a seara donde lhe provinha o nome. Baixote, porém robusto, idade a definir acima dos 60, cabelo ralo, óculos encavalitados num nariz que se adequava ao rosto. Mas quando à falta é que era o diabo: o Trigo, se não era galego, atravessado seria. E foi nesse linguajar que nos desiludi – nada de trocas, “comigo não!”. Se queríamos ‘CUCAS’ que as pagássemos ali ao balcão. E não se dando ao trabalho de esperar por eventual acordo largou sobre o balcão, descapsuladas, duas fresquinhas e o respectivo comprovativo de caixa a remeter para a conta do nosso quarto. Quem podia

resistir àquelas fresquinhas, mesmo que tão mal abençoadas pelo negociante Trigo? Nós, não! Voltámos ao hotel após um jantar ligeiro, nas vizinhanças. Lá continuavam elas, as nossas ‘CUCAS’, remetidas a um repouso desesperante, no mínimo. Tentámos disfarçar, o Serras empacotando as bobinas já filmadas; eu alinhavando sobre o papel um texto de referência. No dia seguinte tudo tinha de ser entregue na TAP, para seguir para Lisboa. Ocupados estávamos e eis que batem à porta. “É o Artur”, disse eu, porta já aberta. Era, com efeito, o Artur Agostinho, amigo e companheiro frequente das digressões exigidas por reportagens, para a rádio (caso dele) e para a TV (nossa caso). Provinha de Moçâmedes e estava no quarto ao lado do nosso, com o colega Hélder Soares (doutorado em operações de som), que não tardou a juntar-se ao grupo. A atracção pela grade de cervejas entrou rápido, também nos visitantes. O que eu quero dizer é que de dois interessados passamos a quatro, sendo que o Artur até já explorava a área, considerando: “Donde vos veio esta preciosidade? Pena é estarem quentes”. Pena era, com efeito – concordância geral. Da nossa experiência sobre o assunto demos então conta aos amigos, com pormenores que mostraram à evidência uma total frustração. “Eurecal! Deixem comigo. Vou já resolver o problema” – um otimista Artur o disse. E desapareceu sem dar resposta às interrogações deixadas no ar por três incrédulos. Após pausa – impaciente, como se calcula – voltou um risonho Artur com todo o ar de quem acabava de cometer uma boa acção. “Esperem para ver”, e mais não disse. Acendeu um cigarro e foi expelir fumo para a varanda. Não tardou uma nova pancada na porta, a que correspondeu a entrada de um empregado exibindo uma caixa em cada mão.

“O patrão mandou entregar ao Sr. Artur Agostinho, com urgência”. O dito destinatário puxou uma última fumaça. “Eu bem vos disse que resolia o problema”. E foi explicando, ao tempo em que apontava para as duas caixas térmicas: “As ‘CUCAS’ já têm a cama que merecem e nós ainda mais do que elas”. Uma notória perplexidade só foi quebrada quando o Artur se explicou mais completamente: “Fui parlamentar com o Trigo. Amaciei a conversa lembrando as transmissões dominicais do futebol lusitano e vi que ele estava a relacionar-se com a minha voz. Até me confessou o seu sportinguismo que, também é o meu, como vocês sabem, o que facilitou a entrevista. Palavra puxa palavra cheguei ao objectivo. Disse-lhe que as bobines de fita magnética para gravação sonora que me acompanhavam e eram elemento indispensável de trabalho, estavam a deteriorar-se rapidamente se não fossem postas em gelo. O Trigo comprehendeu a situação de modo que nem sequer pediu mais explicações. Só me perguntou se duas caixas chegavam e como eu disse que sim respondeu que ia providenciar. E, como vocês estão a ver, cumpriu. O Serras e o Hélder já se ocupavam com o transbordo das garrafas para a frescura exalada pelas caixas quando o Artur começou a compor a mesa da varanda e as suas quatro cadeiras. Alvitrou: “Enquanto o material arrefece vamos mas é a uma sueca”. Meu dito meu feito – as indispensáveis cartas apareceram, vindas não sei donde (seria do bolso do dito Artur?) e a jogatana teve início. Aí por alturas da segunda partida, as ‘CUCAS’ já povoavam a mesa e é assim que esta historieta chega ao fim, porque a seguir, e pela madrugada adiante, o que se passou foi que demos cabo delas – finalmente!



A DELEGAÇÃO DO PORTO DA ARP/RTP FOI ÀS CASTANHAS



A direção da nossa Associação (delegação do Porto) vinha organizando com regularidade um passeio para os associados para comemorar o S. Martinho e as castanhas, claro. Essa regularidade teve de ser suspensa devido à pandemia, que tudo alterou.

Finalmente, este ano as castanhas estavam à nossa espera em Canas de Senhorim, na Quinta da Boiça. Integramo-nos num grupo cuja organização foi da Agência Roma Tours.

Depois de um pequeno passeio por Viseu para “esticar as pernas”, prosseguimos viagem até à quinta acima referida. A receção foi logo regada com vinhos da produção local e, como acompanhamento, aperitivos de várias qualidades e para todos os gostos.

Como almoço, um bacalhau gratinado e depois cozido à portuguesa. As sobremesas já estavam esperando por nós, mas primeiro tivemos de passar à pista de dança. De outra forma não sei se “caberia” tudo.

A meio da tarde tivemos a visita à adega da quinta, local onde nos foi proporcionado provar os vários vinhos aí produzidos bem como, para quem quis, adquirir vinhos e outros produtos.

Claro que tínhamos ainda à nossa espera castanhas, um arroz de feijão, caldo verde e outras iguarias para degustar.

As horas é que não paravam. Era chegada a hora de nos organizarmos e partir rumo ao Porto.

Se tudo correr como todos esperamos, para o ano há mais...



JOSÉ SARAMAGO

**A Ti Regresso, Mar...**

A ti regresso, mar, ao gosto forte
Do sal que o vento traz à minha boca,
À tua claridade, a esta sorte
Que me foi dada de esquecer a morte
Sabendo embora como a vida é pouca.

A ti regresso, mar, corpo deitado,
Ao teu poder de paz e tempestade,
Ao teu clamor de deus acorrentado,
De terra feminina rodeado,
Prisioneiro da própria liberdade.

A ti regresso, mar, como quem sabe
Dessa tua lição tirar proveito.
E antes que esta vida se me acabe,
De toda a água que na terra cabe
Em vontade tornada, armado o peito

(in' Os Poemas Possíveis – 1966)

José Saramago, premio nobel da literatura 1998 (depois de ter sido galardoado com o prémio Camões, o mais prestigiado prémio literário da língua portuguesa, 3 anos antes) estaria hoje com 100 anos, pois que nasceu em 1922 (16 de novembro) na aldeia ribatejana de Azinhaga.

Saramago é um nome incontornável da nossa literatura e o máximo prémio mundial que conquistou elevou o seu nome ao universo só habitado pelos grandes talentos. Mais de 40 obras perfilam-se na bibliografia de Saramago e difícil é não encontrar nela o pensamento distintivo de um escritor de excepção. Que tem quem o não aprecie, é certo, mas são essas controvérsias que abrem o caminho próprio aos grandes vultos.

O Pioneiro homenageia hoje José Saramago publicando um dos Poemas Possíveis, do livro com o mesmo nome. Esquecido, talvez, já que foge à sua habitual linha de escrita, mas convirá lembrar palavras do próprio: "No fundo, eu não deixei de ser poeta, mas um poeta que se exprime através da prosa e provavelmente - e esta é uma ideia lisonjeira que eu quero ter de mim mesmo – é possível que eu seja hoje mais e melhor poeta do que quando escrevia poesia".

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Referente ao orçamento para 2023

Em conformidade com o estabelecido no artº. 21º, dos estatutos da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, o Conselho Fiscal, tendo em vista dar o seu parecer ao orçamento para o exercício de 2023, elaborado pela Direção da nossa Associação, procedeu a várias análises comparativas dos gastos e rendimentos referentes aos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 1º. Semestre de 2022, bem como às projeções estimadas para o final do corrente ano, visando avaliar a razoabilidade e sustentabilidade da proposta apresentada.

Do trabalho efetuado, é de referir, nomeadamente, o seguinte:

A) O total de “Gastos e Perdas” previsto para 2023 é de € 70.465, valor ligeiramente acima dos valores inscritos no orçamento de 2021 (€ 68.527);

B) O total de “Rendimentos e Ganhos”, por seu lado, apresenta uma perspetiva prudentemente otimista, já que a proposta para 2023 (€ 49.200) é ligeiramente superior à estimativa para igual período de 2021 (€ 48.600), tendo por base a atividade prevista.

Assim, face ao resultado das análises realizadas, o Conselho Fiscal considera razoável concluir que a proposta orçamental representa com rigor a perspetiva financeira das diversas atividades previstas, pelo que lhe dá o seu parecer favorável, propondo à digníssima Assembleia que aprove o Orçamento de exploração para 2023, da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, garantindo assim, formalmente, as condições financeiras para a sua execução..

Lisboa, 11 de outubro de 2022

ORÇAMENTO PARA O ANO 2023

CUSTOS E PERDAS

Orçamento 2022

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

6233	MATERIAL ESCRITÓRIO LISBOA	5,00 €
6233	MATERIAL ESCRITÓRIO PORTO	5,00 €
6234	ARTIGOS OFERTA LISBOA / PORTO	700,00 €
6262	DESP. COMUNICAÇÃO LISBOA	2,50 €
6262	DESP. COMUNICAÇÃO PORTO	2,50 €
6251	DESLOC. E ESTADIAS LISBOA	1 100,00 €
6251	DESLOC. E ESTADIAS PORTO	20,00 €
6224/1	HONORARIOS	4 800,00 €
6263/6227	FORNECIMENTOS DIVERSOS LISBOA	250,00 €
6268	FORNECIMENTOS DIVERSOS PORTO	5,00 €
		6 890,00 €

CUSTOS C/ PESSOAL

632101	REMUNERAÇÕES CERTAS	22 000,00 €
632105	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	2 500,00 €
6352	ENC/ S/ REMUNERAÇÕES	4 900,00 €
636	SEGURO ACIDENTE TRABALHO	195,00 €
6321	OUTROS CUSTOS C/ PESSOAL	0,00 €
		29 595,00 €

OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS

6269	ANIMAÇÃO E CONVÍVIO	20 000,00 €
6269	PLANO ACÇÃO SOCIAL	8 300,00 €
6269	CONFRAT. ANUAIS-ALMOÇO ANUAL	3 600,00 €
6269	CONFRAT. ANUAIS -HOMENAG. IDADE MAIOR LX	1 600,00 €
6269	CONFRAT. ANUAIS -HOMENAG. IDADE MAIOR PORT	400,00 €
		33 900,00 €

CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS

68	OUTROS	80,00 €
		80,00 €
	TOTAL	70 465,00 €

PROVEITOS E GANHOS

OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

72111	PROVEITOS ANIMAÇÃO, CONVIVO E CONFRATERNIZAÇÃO ANUAL	14 000,00 €
7521	SUBSÍDIO DA EMPRESA	20 000,00 €
748	QUOTIZAÇÕES	15 000,00 €
		49 000,00 €

PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS

781	JUROS OBTIDOS	200,00 €
		200,00 €
	TOTAL	49 200,00 €

Resultado

-21 265,00 €

ORÇAMENTO DA ARP/RTP PARA O ANO DE 2023

No passado dia 14 de Novembro decorreu, no auditório João Soares Louro (sede da RTP), mais uma Assembleia Geral Ordinária da Associação, esta com o propósito de analisar, discutir e aprovar o Orçamento para 2023. Como já é tradicional (infelizmente, tradicional!) a presença de Associados não ultrapassou uma dúzia e, entre esta, quem mais se distinguiu foram os elementos dos corpos gerentes. É uma pena que a assiduidade a reuniões tão importantes como esta continue a merecer a indiferença dos Associados. Abaixo se dá conta do Orçamento, bem como do parecer do Conselho Fiscal – documentos que a restrita assistência aprovou por unanimidade.



Vasco Hogan Teves



Simone de Oliveira aos 20 e poucos anos. Começo de carreira fulgurante na RTP consagrada com 2 vitórias no Festival da Canção (mas sem devida correspondência no certame eurovisivo, com 'Sol de Inverno' (1965) e 'Desfolhada' (1969). Aqui temos a jovem Simone num programa da década de 60, sendo de notar a simplicidade com que se apresentava mas que já prenunciava o grande à-vontade com que sabia enfrentar as cameras. Um dom que viria a marcar a sua forte personalidade até ao recente afastamento da vida artística.



O que esta foto também realça é a composição cenográfica criada pelos técnicos da RTP para um outro programa musical (final dos anos 50) apresentado pelo inesquecível Nuno Fradique e que vemos a introduzir a vedeta da noite, Júlia Barroso – um nome que perdura na história da RTP graças a percurso iniciado, ainda, no período de emissões experimentais na Feira Popular de Lisboa (Setembro de 1956). Cedo afastada do pequeno ecrã, por decisão própria, a Júlia tinha uma das mais bonitas vozes da época.



Outubro de 1957 foi um mês dominado, na área da informação, pelas reportagens da RTP sobre as erupções do Vulcão dos Capelinhos (Faial / Açores). A equipa de enviados especiais – quem agora está escrevendo é hoje o único sobrevivente – teve naquela ilha acolhimento deveras gratificante; mas na rectaguarda, no estúdio do Lumiar, o assunto era também complementado: o jornalista de 'O Século', Leopoldo Nunes (à direita) entrevistava o Dr. Freitas Pimentel, Governador Distrital. Um grande senhor e um político de mão cheia com papel de muito relevo durante o período de crise. E, também, um bom amigo, pois que até chegou a emprestar um casaco e umas calças a este escriba, quando as cinzas e as escórias vulcânicas lhe inutilizaram a própria vestimenta...

Artur Agostinho – um caso de versatilidade em cada intervenção televisiva – dominava o programa humorístico 'O Sr. que se segue' (RTP – 1957). Vemo-lo a contracenar com outra figura da época, Luísa Durão, que, sendo muito mais do teatro (e até do cinema) sempre que foi chamada para intervenções nos Estúdios do Lumiar, fê-lo com recurso a dotes histrionicos notáveis. E não nos devemos esquecer que tudo ia para o ar em directo.



BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

A Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, fazem um apelo aqui no Jornalinho, para que todos os funcionários que estejam interessados em se inscreverem como sócios da nossa Associação, preencham o boletim que vem impresso no Jornalinho e entreguem à nossa secretária Elsa Carvalho, que depois explicará todos os procedimentos, para que venham fazer parte deste nosso grupo e família. É uma maneira de ajudar a nossa Associação, a ter mais sócios e termos mais gente para confraternizar e conviver. Temos boas iniciativas de convívio e de passeios. Façam com que a nossa Associação cresça e continue ajudar os seus associados. É esse o grande espírito e ambição desta Direção, que tem trabalhado nesse sentido. Não custa muito aderirem a este nosso projecto e apelo. Não se irão arrepender. Ficaremos aguardar pela vossa compreensão e adesão. Precisamos de todos vós para fazermos uma RTP, mais forte e mais coesa. Uma empresa que seja visível e credível aos olhos dos portugueses. Não poderemos deixar que desliguem esta grande Empresa de Comunicação Social que é a RTP. Um grande abraço amigo, a todos aqueles, que estiverem interessados em aderirem e se juntarem a nós.

Carlos Mourisca.



BOLETIM DE INSCRIÇÃO PARA SÓCIO(A)

Sócio efectivo

Sócio auxiliar

Nome _____

Residência _____

Cód. Postal _____ Localidade _____

D.N. _____

Telef. _____

SÓCIO EFECTIVO

São sócios efectivos:

Artº 4º - Os titulares de pensões referidos no nº 1 do artigo 3º dos estatutos (Reformados e Pensionistas da RTP)

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de 0,5% sobre o valor global da minha pensão, que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data ____/____/____

Assinatura _____

Reformado/Pensionista nº _____ / _____

SÓCIO AUXILIAR

São sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os profissionais da RTP no activo.

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de _____, _____ € (a) que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data ____/____/____

Assinatura _____

(a) quota mínima € 2,50

Funcionário nº _____ / _____

São ainda sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os ex-profissionais da RTP.

- quota mínima € 2,50

Assinatura _____

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS

DIRECÇÃO

Aprovado(a) em Reunião de Direcção datada de ____/____/____

e à(o) qual foi atribuído o nº de sócio(a) _____

SECRETARIA

Criado em ficheiro o processamento do desconto da quota e foi

entregue um exemplar dos Estatutos em ____/____/____

Obs. _____

A ARP/RTP, A NOSSA ASSOCIAÇÃO, TAMBÉM PODE SER A TUA! CONTAMOS CONTIGO!

A ARP/RTP – Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, fundada em 1988, é uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos que tem por objectivo o apoio, no âmbito da solidariedade e justiça social, aos associados Reformados e Pensionistas do núcleo de televisão da RTP (e aos familiares que de si dependem e consigo coabitam). Vai, todavia, mais longe, pois dá a possibilidade de a ela aderirem também os funcionários da RTP no activo bem como os que rescindiram o contrato de trabalho com a Empresa ou os que adquiriram direito à reforma. A ARP/RTP tem pois o propósito de aglutinar a generalidade dos que estão ou estiveram nos quadros empresariais, assim se mostrando com instituição que procura (e ambiciona) a manutenção de vínculos de solidariedade entre os profissionais do núcleo de TV da RTP, qualquer que seja a sua situação.

O que queremos afirmar é que a ARP/RTP recebe, de bom grado, no seu seio, a inscrição como associado de todos aqueles que correspondam ao que se indicou, classificando como Associados Auxiliares os actuais profissionais e os ex-profissionais. Para os mesmos está estabelecida uma quota mínima de 2,50 euros.

À pergunta que os interessados possam fazer quanto ao que a ARP/RTP lhes pode oferecer em troca da sua adesão, esclarece-se:

- A ARP/RTP programa anualmente convívios que se traduzem em reuniões de confraternização e passeios que tendem a desenvolver e a consolidar os laços que reúnem em comunidade os antigos e os actuais trabalhadores da RTP/TV. Quanto a encargos a assumir pelo associado, esclarece-se que existe uma tabela especial de descontos extensível ao cônjuge.

Tem sido hábito a realização de 3 passeios anuais por terras do continente: um na primavera, outro no verão, o último no outono. Quanto a almoço de confraternização realizam-se 2, pelo menos: o de homenagem à Idade Maior (associados com 80 ou mais anos); e o que comemora o aniversário da Associação.

- A ARP/RTP tem em vigor um Plano de Acção Social (PAS) a que os associados de recursos mais débeis podem aceder. Trata-se de uma acção solidária em que os que podem auxiliam os seus companheiros menos favorecidos.

O PAS dispõe, actualmente de um orçamento próprio que possibilita acorrer a pedidos de comparticipações em médicos, medicamentos, análises, etc.

- A ARP/RTP tem em permanência um serviço de secretaria que é muito solicitado pelos associados para obtenção de informações, aconselhamento, marcações de actos médicos, etc.

- A ARP/RTP edita, trimestralmente, um boletim informativo, “O Pioneiro” onde os associados poderão encontrar, para lá do lado lúdico, informações sobre a vida associativa, registos pessoais, etc.



POESIA

O Associado Daniel Gonçalves escreveu o poema que abaixo se publica, assim correspondendo ao apelo, muitas vezes feito, para que os nossos associados colaborem no Pioneiro.

O pescador (versão masculino)

Teu corpo de trintão
Teus cabelos de mar
Teus olhos de solidão
Lançados ao ar

Tua pele prateada
Broilar ventilante de escamas
Tua cor queimada por mil sóis (sol) em chamas

Teu rosto rasgado pelo vento
Profundas rugas sabor a sal
São recordações sinceras do tempo
Desenhos em tuas faces de coral

Com teu leme lavras
O mar infinito e fundo
Colhes os frutos que cavas
Com tuas mãos de vagabundo

Nas tuas redes lanças
Tua miséria, teu sofrimento
Das ondas fazes esperanças
Das tempestades alimento

Daniel Gonçalves



MUITOS PARABÉNS A TODOS!

JANEIRO:

Dia 1 – Abílio Ferreira e Morgado Guerra
Dia 3 – José Pinto Moura
Dia 4 – Rosa Faustino
Dia 5 – Júlio Fernandes
Dia 7 – Manuel Pereira, Maria José Dias
e Gracinda Plácido Miguel
Dia 9 – Maria Gertrudes Amaro
Dia 12 – Ana Oliveira
Dia 15 – Matilde Cardinho
Dia 16 – Manito de Almeida
Dia 18 – Armando Almeida
Dia 19 – Maria Constança Leite, Aníbal Rocha
e Herminio Rodrigues
Dia 22 – Maria Cristina Ramos Almeida
Dia 23 – Diamantino Pereira e Elisa Vieira
Dia 24 – Armindo Ferreira
Dia 26 – Maria Henrique Lopes
Dia 28 – Maria Fernanda Martins e Maria Emília Rainha
Dia 29 – Francisco da Silveira
Dia 30 – Joaquim Guimarães
Dia 31 – António José Salvaterra Garcia
e Maria Orquídea Esteves

FEVEREIRO:

Dia 1 – Maria José Correia
Dia 2 – Eliseu Aguiar
Dia 4 – José Carlos Farto
Dia 8 – Paulo José Martins
Dia 9 – Ana da Silva Carvalho
Dia 12 – Maria Manuela Simões
Dia 13 – Maria Isabel Barros, Alice Félix
e Maria Fernanda Catalão
Dia 14 – Ana Ferreira Mateus
Dia 15 – Paulo Nunes e Fernanda Pinto
Dia 17 – Francisco Cláudio Ribeiro
Dia 18 – Emilia Valente
Dia 20 – Maria Fernanda Pereira, José Abreu
e Maria do Carmo Pires
Dia 21 – Maria Benedita Nunes
Dia 23 – Mário Ferrão
Dia 24 – Maria da Luz Moreira
Dia 26 – Severo Martins
Dia 29 – Maria Ruth Lopes ([comemora a 1 de Março?](#))



MARÇO:

Dia 1 – Mariana Proença
Dia 3 – Francisco Basso, Vera Ferrão
e Maria Conceição Cardoso
Dia 4 – Manuel Alves Moura
Dia 5 – Maria Graça Luís
Dia 6 – Fernando Brito
Dia 7 – António Moreira
Dia 8 – Carlos Alberto Machado
Dia 10 – Manuel Baptista
Dia 11 – Anabela Ferrão
Dia 14 – Rosinda Ferreira e Helena Jacob
Dia 16 – Maria Raquel Seixo e Ana Clara Nunes
Dia 17 – Brito Macedo
Dia 19 – Maria José Sá Chaves
Dia 20 – Maria José Bastos
Dia 21 – Moisés Sousa
Dia 24 – Maria Assunção Pedroso
Dia 27 – Lúisa Marques Vicente
Dia 29 – Arlindo Nascimento





COM SAUDADES

699	MARIA AMALIA MACHADO SAMPAIO	1/7/2022	PENSIONISTA
162	MARIA RAMOS PATRICIO RIBEIRO	21/7/2022	PENSIONISTA
484	LUIS NAZARE TEIXEIRA NEVES	2/10/2022	REFORMADO
552	MARIA ODETE MACEDO RIBEIRO	11/10/2022	PENSIONISTA
804	CARLOS MANUEL ALVARES DE CARVALHO	31/10/2022	REFORMADO
507	FERNANDO LOURENCO AFONSO	20/12/2022	REFORMADO



Por muito que nos esforcemos para encontrar palavras mais devidas, sempre, mas sempre, ficaremos à quem. Estamos agora frente a uma tal realidade, agora que o Fernando Afonso acaba de fechar o livro em que foi registando não uma só vida mas várias vidas – as que dispersou tanto pelas bravas terras do Minho como pela bem mais longínqua geografia de uma Moçambique que amou, reconhecendo, embora, que tudo o que lhe deu tudo lhe tirou.

A vida que o Fernando Afonso acaba de deixar terá sido marcada por percursos longos e difíceis, mas sabemos que são casos (e ocasos) desses que a vão fazendo e que mais exigem quando há que cumprir o ciclo de presença que nos está reservado no mundo em que vivemos. O Afonso soube cumprir bem a sua missão por cá, junto de uma mulher dedicada (bravo, Fernanda!), dos seus inúmeros amigos e da sua poesia. Era um homem de livros, escrevia com desenvoltura e declamava os maiores da poética como só ele sabia. E sabia fazê-lo muito bem! A Direcção da ARP/RTP, a que ele de há muito pertencia, vai sentir como dor sua a sua falta. Das reuniões de trabalho, dos passeios, dos convívios, de todos os encontros, vai agora estar ausente a sua palavra sensata, amiga, bem como aquele sorriso que ditava contágio aprazível. Fernando, Querido Amigo, descansa em paz. Na nossa saudade viverás sempre.



SOS

Número Nacional Europeu de Socorro – 112

INTOXICAÇÕES – 808250143

LINHA DE SAÚDE PÚBLICA –

Informação/Aconselhamento – 808211311

HOSPITAIS

Curry Cabral – 21 7924200

Egas Moniz – 21 3650000

Estefânia – 21 3126600

Júlio de Matos – 21 7917000

Maternidade Alfredo da Costa – 21 3184000

Miguel Bombarda – 21 3177400

Pulido Valente – 21 7548000

Santa Maria – 21 7805000

Santa Marta – 21 3594000

Stº António dos Capuchos e Desterro – 21 3136300

São José – 21 8841000

São Francisco Xavier – 21 3000300

CRUZ VERMELHA

Ambulâncias – 21 9404990

Hospitais – 21 7714000

BOMBEIROS

Chamadas de Emergências – 21 3422222

Incêndios (chamada gratuita) – 117

POLÍCIA (Lisboa)

- PSP – 21 7654242

Pólicia Judiciária (piquete) – 21 3574566 ou 21 3535380

Pólicia Municipal – 21 7825200

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

- Comando – 21 3217000

Transito – 21 3922300

Brigada Fiscal – 218112100

SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

-Atendimento – 21 7224300

LINHA NACIONAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL

-Ins. de Solidariedade e Seg. Social – 144

LINHA DO CIDADÃO IDOSO

Informação e encaminhamento – 800203531

EPAL – ÁGUAS

-Atendimento – 21 3221111

EDP – ELECTRICIDADE – Atendimento – 800505505

GLD – GÁS

-Emergência – 800201722

LOJA DO CIDADÃO

- 707241107

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA – APAV

-Nacional – 707200077

-Lisboa – 21 3587900

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS DIABÉTICOS DE PORTUGAL

-Geral – 21 3816100

ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER DE PORTUGAL

-Geral – 21 3610460

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS DOENTES DE PARKINSON

-Geral – 21 385000041/2

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HEMOFÍLICOS

Geral - 21 8598491

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSUFICIENTES RENAISS

-Geral – 21 8371654

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE OSTOMIZADOS

-Geral – 21 8310587

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

-Geral – 217221810

IPO – NÚCLEO REGIONAL DO SUL

-Geral – 217271241

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

-Geral – 800202148

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DA RTP

- Elsa Carvalho – 21 7947959

- Fax – 21 7945772

- E-mail – arp@rtp.pt

GABINETE ASSUNTOS SOCIAIS DA RTP

-Dr. Ana Cristina - 217947720

GERAL DA RTP

-Telefonista – 21 7947000

